

FESTIVAIS



GIL VICENTE

2023

01 / 10 JUN



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUTMARAES

TEATRO



centro internacional das artes
josé de guimarães

35ª EDIÇÃO

**3,50 EUR /
5,00 EUR C/D**

PREÇO
POR ESPETÁCULO

DESCONTOS (C/D)

Cartão Jovem, Menores de 30 anos e Estudantes
Cartão Municipal de Idoso, Reformados e Maiores de 65 anos
Cartão Municipal das Pessoas com Deficiência; Deficientes e Acompanhante
Sócios do CAR - Círculo de Arte e Recreio

Cartão Quadrilátero Cultural
desconto de 50%

VENDA BILHETES

oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das Artes José de Guimaráes
Casa da Memória de Guimaráes
Loja Oficina
Lojas Fnac, El Corte Inglés, Worten
Entidades aderentes da Bilheteira Online

MAIS INFORMAÇÃO

www.aoficina.pt

**> 20%
DESCONTO**

2
ESPETÁCULOS
À ESCOLHA

**> 30%
DESCONTO**

3
ESPETÁCULOS
À ESCOLHA

**> 40%
DESCONTO**

4
ESPETÁCULOS
À ESCOLHA

**> 50%
DESCONTO**

Profissionais das Artes do Espetáculo; Alunos de Artes Performativas; Alunos das Oficinas do Teatro Oficina; Membros do Gangue de Guimaráes; Membros dos Grupos de Teatro de Amadores do concelho de Guimaráes

QUI 1 JUN > 21:30 > CCVF

COSMOS

Cleo Diára, Isabél Zuua e Nádia Yracema

SEX 2 JUN > 21:30 > CCVF

AS TRÊS IRMÃS

Tita Maravilha
[Bolsa Amélia Rey Colaço]

SÁB 3 JUN > 21:30 > CIAJG

ALL YOU CAN EAT

Plataforma285

QUI 8 JUN > 21:30 > CCVF

SOLO

Teresa Coutinho

SEX 9 JUN > 21:30 > CCVF

UM QUARTO SÓ PARA SI

silentparty
[Projeto CASA]

ESTREIA ABSOLUTA

SÁB 10 JUN > 21:30 > CIAJG

NOITE DE VERÃO

Luís Mestre

ESTREIA ABSOLUTA

ATIVIDADES PARALELAS

CONVERSAS PÓS-ESPETÁCULO

SEX 2 JUN > CCVF

Após o espetáculo "As Três Irmãs"

CONVERSA COM TITA MARAVILHA

SEX 9 JUN > CCVF

Após o espetáculo "Um Quarto Só Para Si"

CONVERSA COM SILENTPARTY

SÁB 10 JUN > CIAJG

Após o espetáculo "Noite de Verão"

CONVERSA COM LUÍS MESTRE

DEBATES

SÁB 3 JUN > 17:00 > CCVF

O QUE FUNDAMENTA O GESTO ARTÍSTICO?

Com Manuela Ferreira,
Tiago Vieira, Tiago Cadete
Moderação Francesca Rayner

SÁB 10 JUN > 17:00 > CCVF

COMO APOIAR A RADICALIDADE DO GESTO ARTÍSTICO?

Com Armando Valente,
Bruno dos Reis, Teresa Coutinho
Moderação Mickaël de Oliveira



FAZER ESTREMECER AS FUNDAÇÕES DO TEMPO E DO ESPAÇO

Rui Torrinha

PT Arte política por natureza, o teatro no seu discurso e ação, tenta encontrar ideias e dispositivos para desencadear relações com a problemática social atual. E nada melhor do que começarmos pela releitura da história e de uma nova interpretação do significado dos mitos, para nos lançarmos de forma corajosa numa outra escrita que preencha o espaço entre a ficção e a realidade em “Cosmos”. Nesse caminho, dentro desta edição, iremos reencontrar referenciais clássicos que servirão de base para novas histórias de vida, que entretanto se desenham sem pedir licença neste tempo de grande transformação. Tita Maravilha apresenta-nos uma abordagem tropical ao universo de Tchekhov, a partir de “As Três Irmãs”. E nada mais ficará na mesma. Nesse sentido especulativo entre o que somos, sentimos e projetamos, não poderemos escapar à viagem delirante da Plataforma285, envolta pela mercantilização e o capitalismo dos afetos. “all you can eat” é um *espetáculo transdisciplinar que cruza teatro, performance, instalação, dança e concerto ao vivo, que busca reclamar o direito ao ócio, enquanto se descobre cada vez mais preso, cada vez mais produtivo, cada vez mais rentabilizado*. Mas esta edição também é sobre ser-se espectador.

Espectador de teatro. Espectador de cinema. E de que forma ser-se espectador é um estado de assimilação ou um estado condicionado de desenvolvimento. Sobre essa matéria, interpretará Teresa Coutinho o seu “Solo”, acerca da condição feminista que a caracteriza e a move. Mas o teatro, nesta edição, também abraçará exercícios experimentais e poéticos que propõem um olhar influenciado pela arquitetura do lugar: como fazer um esboço de um edifício que permita a emancipação permanente dos corpos que o habitam, enquanto lhes devolve a possibilidade de uma existência em conjunto? A interrogação é-nos colocada pelos silentparty. A descoberta de outras possibilidades será assim ensaiada. E no fecho desta edição, capturamos o humanismo e o existencialismo como fonte inesgotável para a formação de um campo sensível, em “Noite de Verão”, de Luís Mestre, inserida na Tetralogia das Estações: *dois millenials, um homem e uma mulher que atravessaram duas crises assimétricas em dez anos; a financeira e a pandémica. Não se conhecem, estão num Verão quente e querem sentir uma leveza acolhedora, algo que perderam precocemente nas suas curtas vidas*. É preciso estremecer a valer para sentirmos mais fundo. É essa a proposta para esta edição dos Festivais Gil Vicente.

SHAKING THE FOUNDATIONS OF TIME AND SPACE

Rui Torrinha

ENG

Theatre is a political art by nature. Through its discourse and action, it tries to discover ideas and devices to trigger relations with current social problems.

There is no better way to start than by rereading history and searching for a new interpretation of the meaning of myths, to boldly launch into another form of writing, that fills the space between fiction and reality in "Cosmos".

Within this year's edition, and along this path, we will rediscover classical references that serve as the basis for new stories of life, which have recently been emerging without asking permission in this period of major transformation. Tita Maravilha presents us with a tropical approach to Chekhov's universe, starting with "The Three Sisters". And nothing will be the same.

In this speculative sense, between what we are, feel and project, we will not be able to escape the delirious journey of Platform285, enveloped within the commodification and capitalism of affections. "all you can eat" is a *transdisciplinary show, that combines theatre, performance, installation, dance and a live concert*. It seeks to reclaim the right to leisure, as we discover we're increasingly imprisoned, productive and profitable.

This edition is also about being a spectator. A theatregoer. A cinemagoer. And how being a spectator can correspond to a state of assimilation or a conditioned state of development. In this regard, Teresa Coutinho will perform "Solo" that addresses the feminist condition, that characterises and inspires her.

In this year's edition, the theatre will also embrace experimental and poetic exercises that propose a gaze influenced by the architecture of the place: *how to produce a sketch of a building that will foster permanent emancipation of the bodies that inhabit it, while giving*

them back the possibility of a joint existence? This question is posed to us by the silentparty. The discovery of other possibilities will therefore be explored.

At the end of this year's edition, we capture humanism and existentialism as an inexhaustible source for the formation of a sensitive field, in Luís Mestre's "Midsummer Night", inserted within the Tetralogy of Seasons: *two millenials, a man and a woman who have experienced two asymmetric crises within a decade; a financial crisis and the pandemic. They have never met. They are in the middle of a hot summer and want to feel a welcoming lightness, something that they lost early in their short lives.*

It is necessary to shake profoundly in order to feel things more intensely. That is the proposal for this year's edition of the Gil Vicente Festivals.

COSMOS

Cleo Diára, Isabel Zuaa e Nádía Yracema



@Filipe Ferreira

QUI 1 JUN >
21:30 >

CCVF
Grande Auditório
Francisca Abreu

Duração 75 min.
aprox.
Maiores de 12

Em “Cosmos”, Cleo Diára, Isabel Zuaa e Nádía Yracema propõem uma viagem interplanetária, onde se questiona a humanidade e o caminho percorrido até aos dias de hoje. Uma jornada de dez intérpretes em busca de novas possibilidades de futuro. Uma epopeia onde o tempo e o espaço se confundem, dando origem a uma sobreposição de acontecimentos reais e/ou ficcionais. Através do resgate da mitologia africana e da revisão de eventos históricos do passado, “Cosmos” projeta-se num horizonte afrofuturista, enquanto questiona se somos apenas frutos das histórias que nos contam.

In “Cosmos”, Cleo Diára, Isabel Zuaa and Nádía Yracema propose an interplanetary journey, that questions humanity and the path pursued so far. A journey involving ten performers in search of new possibilities for the future. An epic that blurs time and space, giving rise to an overlap between real and/or fictional events. By recovering African mythology and revisiting historical events, “Cosmos” projects itself onto an afro-futuristic horizon, while questioning whether we are merely the fruit of the stories we are told.

Criação e direção artística
Cleo Diára,
Isabel Zuaa,
Nádía Yracema
Interpretação
Ana Valentim,
Alberto Magassela,
Bruno Huca,
Cleo Diára,
Cirila Bossuet,
Manuela Paulo,
Mauro Herminio,
Paulo Pascoal,
Putá da Silva e
Rita Cruz
Apoio à dramaturgia
Melissa Rodrigues
Apoio à criação
Mário Coelho,
Inês Vaz
Coreografia
Bruno Huca
Cenografia
Tony Cassanelli
Assistente de cenografia
Rodrigo Vasconcelos
Música original e sonoplastia
Carolina Varela,
Nuno Santos (XULLAJI),
Yaw Tembe
Instrumentais de cordas
Desordem do Conceptual Branco – Cire Ndiaye,
Suzana Francês,
Florêncio Manhique,
Mbye Ebrima,
Sebastião Bergman,
Evanilda Veiga
Voz off
Rogério de Carvalho,
Caroline Faforiji
Odeyale,
Nur Bryo,
Carolina Varela
Tradução
Irubá Olusegun
Peter Odeyale
Figurinos
Eloísa d’ Ascensão,
Mónica Lafayette
Confeção de figurinos
Myroslava Volosh,
Salim,
Atelier Termaji
Adereços
Almost Black,
Eloísa d’ Ascensão,
Jorge Carvalho,
Rodrigo Vasconcelos
Direção técnica
Manuel Abrantes
Operação de som
Ana Carochinho
Vídeo
Elvis Morelli,
Maria Tsukamoto,
Tiago Moura
Desenho de luz
Eduardo Abdala

Direção de produção
Maria Tsukamoto
Produção executiva
Roger Madureira
Produção
Cama a.c.
administração e direção
Daniel Matos, Joana Duarte
Coprodução
Teatro Nacional
D. Maria II
Residência de coprodução
O Espaço do Tempo
Apoio
Alkantara,
Casa Independente,
Largo Residências
Agradecimentos
INMUNE – Instituto da Mulher Negra em Portugal, SOS Racismo, DJASS – Associação de Afrodescendentes,
Maria Matos
Figueiredo,
Manuel Maria
Cristo, Nilton Cristo,
Nilvano Cristo, Karol Nowisky, Kassay,
Tiago Martins,
Rosa Pinto,
Vito Martins,
Ricardo Martins,
João Martins,
Noémia Martins,
Jamile Cazumbá,
Felipe Drehmer,
Maria da Luz,
Daniel Matos,
Kaio Matos,
Kaysen Matos,
Kelio Matos,
Elisabete Barreto,
Alcinda Alves,
Cleida Alves,
Raquel Lima,
Joana Costa Santos,
Sara Tavares,
Daniel Matos,
Joana Duarte,
Miguel Carranca,
Tiago Moura,
Inês Valdez,
Patrícia Portela,
Cláudia Duarte,
Tiago Rodrigues,
Magda Bizarro,
Welket Bungue,
Dori Nigro
“Cosmos” é um projeto financiado pela República Portuguesa Cultura / Direção Geral das Artes



Espectáculo com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e com Audiodescrição



AS TRÊS IRMÃS

Tita Maravilha

[Bolsa Amélia Rey Colaço]

SEX 2 JUN >
21:30 >

CCVF
Pequeno Auditório

Duração 75 min.
aprox.
Maiores de 14

Em “As Três Irmãs”, Diogo, Macha e Irina vivem numa cidade no interior da Rússia. Aborrecidas com o dia-a-dia da província, que as isola e castra os seus sonhos, desejam mais que tudo voltar a Moscou/Moscovo, a sua terra natal. Neste espetáculo, a partir de uma leitura pós-contemporânea e multidisciplinar do clássico de Tchekhov, Tita Maravilha propõe uma narrativa onde os conceitos basilares da sociedade normativa são revisitados a partir das subjetividades de cada uma destas três irmãs.

In "Three Sisters", Diogo, Macha and Irina live in a town in the Russian countryside. Bored with their provincial daily life, which isolates them and castrates their dreams, they long to return to their homeland: Moscou/Moscow. In this stageplay, based on a post-contemporary and multidisciplinary interpretation of Chekhov's classic, Tita Maravilha proposes a narrative where the basic concepts of normative society are revisited, based on the subjective world view of each sister.

Criação
Tita Maravilha
Cocriação e
Interpretação
Ivvi Romão,
João Abreu,
Luan Okun
Direção de
movimento e
Assistência de
direção
Era Jaja Rolim
Dramaturgia
Keli Freitas e
Tita Maravilha
Desenho e operação
de luz
Lui L'abbate
Cenografia e
figurinos
Marine Sigaut e
Alex Simões
Confeção de
Figurinos
Alex Simões
Criação sonora
Tita Maravilha
Apoio à criação
sonora
Odete
com músicas de
Aurora, Puta da
Silva e Odete
Design e direção de
fotografia e vídeo
Gadutra
Produção

Trypas-Corassão
Associação Cultural
Administração
financeira
Maria Paula
(Trypas-Corassão)
Produção Executiva
Maria Tsukamoto
Assistência de
produção
Amanda Silva
Coprodução
Teatro Nacional
D. Maria II, A Oficina
/ Centro Cultural
Vila Flor, O Espaço
do Tempo,
Teatro Viriato
As Três Irmãs é o
projeto vencedor da
5ª edição da Bolsa
Amélia Rey Colaço,
uma iniciativa
promovida pelo
Teatro Nacional
D. Maria II (Lisboa),
A Oficina / Centro
Cultural Vila Flor
(Guimarães),
O Espaço do Tempo
(Montemor-o-Novo)
e o Teatro Viriato
(Viseu)
Apoio
Cão Solteiro
Agradecimentos
Manu Curtis, Cigarra

ALL YOU CAN EAT

Plataforma285

©Joana Correia

SÁB 3 JUN >
21:30 >

CIAJG
Black Box

Duração 90 min.
Maiores de 12

“all you can eat” é um espetáculo transdisciplinar que cruza teatro, performance, instalação e concerto ao vivo, que busca reclamar o direito ao ócio, enquanto se descobre cada vez mais preso, cada vez mais produtivo, cada vez mais rentabilizado. Se, por um lado, exigimos o direito ao descanso e ao aborrecimento, por outro são cada vez mais os estímulos que desvirtuam esse *não-fazer-nada*, criando a sensação de que esse tempo deve ser ocupado sob pena de não o estarmos a aproveitar. Viagens, ioga, meditação, exercício físico, workshops, atividades de degustação: como é que esse tempo já foi mercantilizado por um capitalismo dos afetos e do tempo?

“all you can eat” is a transdisciplinary show that intersects theater, performance, installation, and live concert, seeking to claim the right to idleness, while finding oneself increasingly trapped, increasingly productive, increasingly monetised. If on the one hand we demand the right to rest and to be bored, on the other hand there are more and more stimuli that distort this carefree idleness, giving us the feeling that this time must be filled, otherwise we won't be enjoying it. Travel, yoga, meditation, physical exercise, workshops, tasting activities: how has that time already been commoditised by a capitalism of affections and time?

Direção artística e texto
Raimundo Cosme e
Cecília Henriques
Interpretação
André Loubet,
Cecília Henriques,
George Silver e
Paula Sá Nogueira
Cocriação e sonoplastia
George Silver
Cocriação e cenografia
Bruno José Silva
Cocriação e figurinos
Inês Ariana
Cocriação e direção de produção
Raquel Bravo
Design de Luz Original
Sara Garrinhas
Operação de Luz nos Festivais Gil Vicente
Joana Mário
Assistência de produção
Ana Ladislau e Mariana Sá Marques

Estagiária de produção em 2022
Bruna Mourão
Cocriação e direção de comunicação
Beatriz Vasconcelos
Fotografias e registo vídeo promocional
Joana Correia
Vídeo
Ana Ladislau
Coprodução
maat
Residências
Appleton - Associação Cultural, Campus Porto, Casa Varela, Cão Solteiro.
Residências 120, O Espaço do Tempo
Apoio
Câmara Municipal de Lisboa
Projeto financiado por
DGArtes | Ministério Cultura e SPAutores
A Plataforma285 é uma estrutura associada de Cão Solteiro e de Appleton - Associação Cultural

SOLO

Teresa Coutinho

©Filipe Ferreira

QUI 8 JUN >
21:30 >

CCVF
Grande Auditório
Francisca Abreu

Duração 75 min.
Maiores de 12

Cruzando os territórios da pesquisa e da autobiografia, Teresa Coutinho tenta aferir de que forma o teatro e o cinema contribuíram para a construção de uma ideia de Mulher que a moldou ou que quis repudiar: tanto no que diz respeito à sua imagem como a uma ideia mais generalista de beleza, de sexualidade, de força e de vulnerabilidade. O que é que, a reboque destas influências, se viu obrigada a reservar ou expor; o que lhe foi transmitido pelas mulheres da sua família, através da sua grande mestria do silêncio.

Intersecting the fields of research and autobiography, Teresa Coutinho tries to assess how theatre and cinema have helped forged an idea of Woman that has moulded her or that which she wanted to repudiate: both in terms of her image and a more general idea of beauty, sexuality, strength and vulnerability. In the wake of these influences, what has she been forced to reserve or display; what has been transmitted to her by the women from her family, through their mastery of silence.

Criação,
interpretação, texto
Teresa Coutinho
Apoio à criação
Lúcia Pires
Câmara em tempo
real
Lúcia Pires e
Mariana Guarda
Apoio ao movimento
David Marques
Realização Vídeo
pré-gravado
Teresa Coutinho,
Lúcia Pires,
Mariana Guarda
Montagem Vídeo
pré-gravado
Lúcia Pires
Operação de
Montagem
Filipe Silva
Desenho de luz
Carolina Caramelo
Operação de
desenho de luz
Daniel Worm
Figurinos
Mariana Sá Nogueira
Direção técnica
Filipe Silva
Produção executiva
Leonardo Garibaldi

Gestão financeira e
administração
Vitor Alves Brotas
Difusão
Leonardo Garibaldi
Residências
Câmara Municipal
de Lisboa,
Polo Cultural
Gaivotas | Boavista,
Causas Comuns e
Teatro do Eléctrico,
O Espaço do Tempo
Produção
Agência 25
Coprodução
Teatro do Bairro
Alto e Théâtre Dijon
Bourgogne - Centre
Dramatique National
Fotografia
Rui Palma e
Filipe Ferreira
Apoio
Fundação Calouste
Gulbenkian e
Fundação GDA

UM QUARTO SÓ PARA SI

silentparty
[Projeto CASA]

ESTREIA ABSOLUTA

SEX 9 JUN >
21:30 >

CCVF
Pequeno Auditório

Duração 80 min.
aprox.
Maiores de 12

Em “Um Quarto Só Para Si”, propomos uma sobreposição dos modos de organização do espaço e dos corpos no teatro com os da arquitetura, acreditando que experimentar diferentes modelos de construção – de espetáculos e de edifícios – é um exercício de imaginação de sociedades possíveis. Colocamos uma hipótese material: como fazer um esboço de um edifício que permita a emancipação permanente dos corpos que o habitam, enquanto lhes devolve a possibilidade de uma existência em conjunto?

In “A Room of One's Own”, we propose an overlapping of the modes of organization of space and bodies in theatre with those of architecture, based on the idea that experimenting with different construction models - of performances and buildings - constitutes an exercise of imagination of possible societies. We put forward a material hypothesis: how to make a sketch of a building that facilitates permanent emancipation of the bodies that inhabit it, while giving them back the possibility of a joint existence?

Criação
Emanuel Santos,
Mafalda Banquart,
Tiago Araújo,
Tiago Jácome
Cenografia
Vitor Freitas
Luz
Pedro Nabais
Figurinos
Rita Eustáquio
Produção executiva
Joana Mesquita
Consultoria Artística
Maria Trabulo

Coprodução
Projeto Casa -
Espaço do Tempo,
Teatro Louletano e
A Oficina / Centro
Cultural Vila Flor |
Teatro Municipal do
Porto

@Direitos Reservados



NOITE DE VERÃO

Luís Mestre

ESTREIA ABSOLUTA

SÁB 10 JUN >
21:30 >

CIAJG
Black Box

Duração 60 min.
Maiores de 14

Na quarta noite da “Tetralogia das Estações”, de Luís Mestre, encontramos dois *millennials* numa estância de férias abandonada. Acabaram de se conhecer e não sabem que estão ali um para o outro; querem, naquele Verão quente, sentir uma leveza acolhedora, intangível, algo que perderam precocemente nas suas curtas vidas. Atravessaram duas crises assimétricas em dez anos: a financeira e a pandémica. Aparentemente, falam de coisas banais, leves. Mas o que realmente querem dizer, aquilo de que verdadeiramente falam, voz e corpo, é sobre as suas ansiedades e os seus medos.

In the fourth night of Luís Mestre's "Tetralogy of Seasons", we encounter two millennials in an abandoned holiday resort. They have just met and don't know that they are there for each other; in that hot summer, they want to feel a welcoming, intangible lightness, something they lost early in their short lives. They have experienced two asymmetric crises in a decade: the financial crisis and the pandemic. On the surface, they talk about banal, light things. But what they really mean, what they really talk about, voice and body, is their anxieties and fears.

Texto, direção e figurinos
Luís Mestre
I&D, coreografia e interpretação
Belisa Branças e João Oliveira
Pinturas
Graça Morais (imagens das obras gentilmente cedidas pela autora)
Desenho de luz e espaço cénico
Joana Oliveira
Desenho de vídeo e espaço cénico
Ana Joana Amorim
Direção técnica
Luís Ribeiro
Produção executiva
Belisa Branças
Direção de produção
Patrícia do Vale

Intervalo – programa educativo
Patrícia do Vale, Raquel Sambade e Inês Soares
Coprodução
Teatro Municipal do Porto, Casa das Artes de Famalicão, Cineteatro Louletano, 23 Milhas, A Oficina / Centro Cultural Vila Flor, Cine Teatro de Estarreja, Teatro Municipal de Bragança e Teatro Nova Europa
O Teatro Nova Europa é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes (Apoio Sustentado Quadrienal 2023-2026)

O GESTO ARTÍSTICO

Mickaël de Oliveira

PT A noção de ‘gesto artístico’ tem animado a reflexão estética, ética, moral e, de certa forma, ontológica das artes no ocidente, com ênfase a partir do romantismo e com ainda mais escala no modernismo. O gesto artístico pode definir-se como o conjunto de decisões que o artista tomou para a composição da sua obra, na qual inscreve a sua intenção. No século XX, o carácter do gesto artístico suplanta em importância a dimensão técnica na composição de uma obra, determinando-a e centrifugando o debate sobre si. Marcel Duchamp (1887-1968) foi um dos marcos importantes na reavaliação do fazer artístico e da sua apreciação, dando ‘existência artística’ a objetos banais e pré-existentes (ready-made), através do seu gesto autoral (assinaturas e outros paratextos), somado ao seu enquadramento institucional, inaugurando assim o domínio da arte conceptual. No teatro, encontramos exemplos como Antonin Artaud (1896-1948) que recusou no seu “teatro da crueldade” a presença do alfabeto, ou ainda, Erwin Piscator (1893-1966) e Bertolt Brecht (1898-1958) que edificaram novas metodologias e técnicas, apoiados num gesto artístico de cariz ideológico, para inventarem um teatro político que continua a alimentar a cena teatral contemporânea. De facto, o século XX testemunhou o nascimento de gestos artísticos radicais (de vanguarda), pondo em crise a ideia de arte e indagando as suas materialidades e funções.

Continuamos hoje a assistir ao nascimento de obras que aproximam sem pudor a arte e a política para questionar dimensões sociais, comunitárias, identitárias e de representatividade da nossa sociedade, através de gestos artísticos que atuam na desconstrução dessas dimensões, bem como na visibilidade das suas margens. Se no século passado a relação entre arte e política se estabelecia, em parte, em diálogo com as ‘grandes narrativas’ ocidentais (incluindo a marxista) e no testemunho posterior da sua falência – os gestos artísticos tendem, na cena contemporânea, a inscrever os corpos invisibilizados através de um questionamento sobre dinâmicas como as coloniais e de género.

No âmbito das atividades paralelas da presente edição do Festivais Gil Vicente, o Teatro Oficina promove dois painéis sobre a questão do gesto artístico. O primeiro – “O que fundamenta o gesto artístico” – visa dar lugar a artistas, programadores e outros agentes culturais para que possam partilhar o seu trabalho e a manufatura rizomática do seu gesto. “Como apoiar a radicalidade do gesto artístico” prolonga a discussão para pensar os desafios que o sector das artes performativas portuguesas enfrenta no apoio ao aparecimento, visibilização e consolidação de novos gestos singulares.

THE ARTISTIC GESTURE

Mickaël de Oliveira

EN The concept of the 'artistic gesture' has animated aesthetic, ethical, moral and, to some extent, ontological reflections on the arts in the West, with emphasis from Romanticism onwards and with even greater force in the context of Modernism. The artistic gesture can be defined as the set of decisions that the artist has taken in order to compose his work, in which he inscribes his intention. In the twentieth century, the character of the artistic gesture became more important than the technical dimension within the composition of a work, determining it and focusing the debate on it. For example, Marcel Duchamp (1887-1968) was one of the key figures in the re-evaluation of making art and its appreciation, endowing an 'artistic existence' to pre-existing, banal objects (ready-mades), through his authorial gesture (his signature and other paratexts), complemented by his institutional framework, thereby inaugurating the domain of conceptual art. In the world of theatre, we encounter examples such as Antonin Artaud (1896-1948) and his "theatre of cruelty", in which he refused the presence of the alphabet, or Erwin Piscator (1893-1966) and Bertolt Brecht (1898-1958) who built new methodologies and techniques, supported by an artistic gesture of an ideological nature, to invent a political theatre that continues to inspire and torment contemporary theatre. In fact, the 20th century witnessed the birth of radical (avant-garde) artistic gestures, questioning the idea of art and its materialities and functions. Today we continue to witness the birth of works that unashamedly combine art and politics in order to question social, community, identity and representational dimensions of our society, through artistic gestures that serve to deconstruct them, while making their margins visible. Whereas in the last century the relationship between art and politics was established, in part, in dialogue with the 'grand narratives' of the Western world (including Marxism) and the subsequent testimony to their bankruptcy - artistic gestures tend, in

the contemporary scene, to inscribe bodies that have been rendered invisible, by questioning dynamics such as colonialism and gender. As part of the parallel activities of this edition of the Gil Vicente Festivals, the Teatro Oficina will organise two panels on the issue of the artistic gesture. The first - "What underpins the artistic gesture" - aims to give room for artists, programmers and other cultural agents to share their work and the rhizomatic manufacturing of their gesture. The second panel - "How to support the radicality of the artistic gesture" - extends the discussion in order to think about the challenges faced by the Portuguese performing arts scene in supporting the emergence, visibility and consolidation of new singular gestures.

CONVERSAS PÓS-ESPETÁCULO

SEX 2 JUN > CCVF > Foyer do Pequeno Auditório
Após o espetáculo "As Três Irmãs"

CONVERSA COM TITA MARAVILHA

SEX 9 JUN > CCVF > Foyer do Pequeno Auditório
Após o espetáculo "Um Quarto Só Para Si"

CONVERSA COM SILENTPARTY

SÁB 10 JUN > CIAJG > Hall
Após o espetáculo "Noite de Verão"

CONVERSA COM LUÍS MESTRE

DEBATES

SÁB 3 JUN > 17:00 > CCVF > Pátio interior

O QUE FUNDAMENTA O GESTO ARTÍSTICO?

Com **Manuela Ferreira** (dramaturga e encenadora),
Tiago Vieira (encenador) e **Tiago Cadete** (investigador,
performer, coreógrafo)

Moderação **Francesca Rayner** (investigadora e professora
associada da Universidade do Minho)

SÁB 10 JUN > 17:00 > CCVF > Pátio interior

COMO APOIAR A RADICALIDADE DO GESTO ARTÍSTICO?

Com **Armando Valente** (codiretor artístico do Citemor - Festival
de Montemor-o-Velho), **Bruno dos Reis** (dramaturgo, encenador e
diretor artístico do Grupo Experimental de Teatro da Universidade de
Aveiro) e **Teresa Coutinho** (dramaturga e encenadora)

Moderação **Mickaël de Oliveira** (dramaturgo, encenador
e diretor artístico do Teatro Oficina)



CENTRO CULTURAL
VILA FLOR

Av. D. Afonso Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt



centro internacional das artes
José de Guimarães

Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

A Oficina

Direção

Management Board

Presidente // President

Paulo Lopes Silva
(Câmara Municipal de Guimarães)

Vice-Presidente //

Vice-President

António Augusto Duarte Xavier

Tesoureiro // Treasurer

Maria Soledade da
Silva Neves

Secretário // Secretary

Jaime Marques

Vogal // Member

Alberto de Oliveira Torres
(Casa do Povo de Fermentões)

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente // President

José Fernandes
(Câmara Municipal de Guimarães)

Vogal // Member

Maria Mafalda da Costa
de Castro Ferreira Cabral
(Taipas Turitermas, CIPRL)

Vogal // Member

Djalme Alves Silva

Mesa da Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente // President

Lino Moreira da Silva
(Câmara Municipal de Guimarães)

Vice-Presidente //

Vice-President

Manuel Ferreira

Secretário // Secretary

Filipa João Oliveira Pereira
(CAR - Círculo de Arte e Recreio)

Direção Executiva

Executive Direction

Helena Pereira

Assistente de Direção

Assistant Director

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e

Artes Performativas // CCVF and Performing Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG e Artes

Tradicionais // CDMG and Traditional Arts Artistic Direction

Catarina Pereira

Inês Oliveira (Gestão do Património //
Heritage Management),

Direção Artística CIAJG e Artes Visuais //

CIAJG and Visual Arts Artistic Direction

Marta Mestre

Direção Artística Teatro Oficina //

Teatro Oficina Artistic Direction

Mickaël de Oliveira

(Direção Artística Convidada 2023-2024 //
Guest Artistic Director 2023-2024)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor // Guimarães Jazz Programming and Palácio Vila Flor Curator

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística //

Artistic Director Assistant

Cláudia Fontes

Educação e Mediação Cultural //

Education and Cultural Service

Francisco Neves (Direção // Director),
Ana Catarina Aidos, João Lopes,
Marisa Moreira, Marta Silva

Produção // Production

Susana Pinheiro (Direção // Director),
Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais,
Hugo Dias, Nuno Ribeiro, Rui Afonso,
Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica // Technical Staff

Carlos Ribeiro (Direção // Director),
Ana Fernandes (Direção de Cena // Stage
Manager), Diogo Teixeira, João Castro,
João Guimarães, João Diogo,
João Oliveira, Ricardo Santos,
Rui Eduardo Gonçalves, Sérgio Sá

Serviços Administrativos e Financeiros //

Administrative and Financial Services

Helena Pereira (Direção // Director),
Ana Carneiro, Carla Inácio, Cláudia Costa,
Iria Sampaio, Liliana Pina, Marta Miranda,
Pedro Pereira, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato // Public Relations, Funding and Cultural Patronage

Sérgio Sousa (Direção // Director),
Andreia Martins, Jocélia Gomes,
Josefa Cunha, Manuela Marques,
Ricardo Lopes, Sylvie Simões (Atendimento
ao Público // Public Attendance)

Instalações // Facilities

Lúis Antero Silva (Direção // Director),
Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistente
// Assistant), Jacinto Cunha, José Machado
(Manutenção e Logística // Maintenance
and Logistics), Amélia Pereira, Carla Matos,
Conceição Leite, Conceição Oliveira,
Josefa Gonçalves, Maria de Fátima Faria,
Rosa Fernandes (Manutenção e Limpeza //
Maintenance and Cleaning)

Comunicação // Communication

Marta Ferreira (Direção // Director),
Bruno Borges Barreto (Assessoria de
Imprensa // Press Office),
Carlos Reço (Distribuição // Distribution),
Paulo Dumas (Comunicação Digital // Digital
Communication), Eduarda Fontes,
Susana Sousa (Design)

Organização



Cofinanciamento



Media Partner



Apoio à Produção



Caetano Auto

Outros Apoios

